

LABORATÓRIO GESTÁLTICO: UMA TENTATIVA DE RESGATE DA DIMENSÃO SENSÍVEL DO HUMANO

GESTALT LABORATORY: AN ATTEMPT TO RESCUE THE HUMAN SENSITIVE DIMENSION

*Eleonôra Torres Prestrelo*¹

*Laura Cristina de Toledo Quadros*²

*Vivianne Maria Lefundes Magalhães Rocha*³

*Thiago Souza Caetano Pereira*⁴

UERJ - RJ

RESUMO

O "Laboratório Gestáltico: perspectiva fenomenológico-existencial em clínica, pesquisa e atenção psicossocial" tem como objetivo desenvolver atividades acadêmicas e de extensão universitária abrangendo temas que se referem à ampliação, produção e prática de conhecimentos relativos à Abordagem Gestáltica, desenvolvidas dentro e fora das universidades, visando a socialização do conhecimento e promovendo a oportunidade de trocas com a comunidade de forma ativa, viva e interativa. Este é um projeto de extensão realizado pela UERJ tendo o UCL como parceiro, caracterizando-se como uma ação interinstitucional, reunindo esforços para intervenções contextualizadas às diferentes demandas sociais emergentes.

Palavras-chave: Abordagem Gestáltica. Saúde. Atenção psicossocial.

ABSTRACT

A "The Gestalt Laboratory: existential-phenomenological perspective on clinical research and psychosocial care" aims to develop academic and university extension covering issues related to the expansion, production and circulation of knowledge about the Gestalt approach, developed in and out of universities, aiming at the dissemination of knowledge and promoting the opportunity to trade with the community in an active, lively and interactive way. This is an extension project conducted by UERJ and the UCL as a partner, characterized as an inter-institutional action, joining forces for contextualized interventions in different emerging social demands.

Keywords: Gestalt approach. Health. Psychosocial care.

¹ Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-RJ, Professora Assistente do Instituto de Psicologia/Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do Projeto. Email: eprestrelo@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social/UERJ; Professora Substituta do Instituto de Psicologia/Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora da Especialização Latu-Sensu em Gestalt-Terapia/UCL; Vice-coordenadora do projeto. Email: lauractq@gmail.com

³ Graduanda de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista do projeto. Email: vivianne@arquimed.com.br

⁴ Graduando de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa e estagiário do projeto. Email: caetano.th@gmail.com

Introdução

O contexto das Universidades no país vem sofrendo alguns processos de mudanças visando adaptar a formação profissional à realidade social vigente. Apesar dessa perspectiva, ainda há muitos hiatos nessa relação entre a educação superior e os desdobramentos das práticas possíveis gerando, por vezes, uma dicotomia entre a teoria e a prática.

Em relação ao curso de Psicologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2004) recomendam que parte das atividades acadêmicas seja dedicada à extensão universitária. Por extensão, devem-se compreender as atividades que promovem a transferência de conhecimento para a comunidade, constituindo-se numa “ponte” genuína entre a Universidade e a Sociedade como um todo. Portanto, um Projeto de Extensão exige uma responsabilidade que envolve professores, alunos, funcionários e a comunidade na medida em que todos podem participar de forma ativa e, dessa forma, serem beneficiados.

Fundamentado nessa premissa, o **“Laboratório Gestáltico: perspectiva fenomenológico-existencial em clínica, pesquisa e atenção psicossocial”** foi criado com o objetivo de resgatar, no meio universitário e na comunidade leiga, uma outra possibilidade de olhar o mundo, diferente do modelo essencialmente teórico, racional, predominante na linguagem acadêmica. Assim apoiamo-nos na ideia de aproximar o conhecimento dos aspectos vivos e dinâmicos do cotidiano, e na possibilidade de olhá-lo através do resgate de nossa dimensão sensível.

Ao longo de nossa experiência como docentes (e discentes) na formação de psicólogos, percebemos que a forma de transmissão das teorias psicológicas para os alunos era identificada por eles como um tanto desconectada de suas experiências, numa predominância do ensino teórico e das técnicas psicológicas, sem a aproximação necessária a sua apreensão no cotidiano.

Todos nós precisamos de técnicas. Ironicamente, entretanto, uma ênfase excessiva na orientação técnica fomenta os próprios problemas que ela se propõe a resolver. Quando as técnicas têm supremacia, o lado humano fica obscurecido (HYCNER, 1995, p. 22).

Pensamos a partir daí, que a elaboração de um projeto de extensão na Abordagem Gestáltica poderia vir a suprir um pouco essa lacuna. Se ela existia no meio universitário, também podíamos identificá-la na comunidade leiga, onde uma busca constante de indícios “científicos” (baseados num modelo de ciência positivista) se fazia presente, numa ênfase em técnicas de diagnóstico, técnicas de ensino, de emagrecimento, dentre outras. Por outro lado, o modelo no qual buscam fundamento proporciona um significativo distanciamento de si mesmos, da possibilidade de leitura dos sinais de seu corpo, traduzido na constante entrega de seus corpos e mentes ao outro, o “especialista”, “senhor do saber”, o que só alimenta a valorização de um tipo de sabedoria instituída por um sistema de “verdades” hierarquizadas e dominantes, construídas na Academia.

A Academia, por sua própria história, não tem se constituído prioritariamente num espaço de aproximação da prática. Hiper-dimensiona a elaboração de teorias, colaborando para estabelecer, na produção do conhecimento, uma dicotomia que em nada ou pouco acrescenta para a prática profissional.

Acreditamos que esse fato se constitui pela reprodução de uma pedagogia dissociada da demanda daqueles a quem se destina. Essa identificação pode ser delineada pela demanda dos alunos do curso de Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da UERJ, em ampliar seus estudos através do conhecimento das diversas formas de aproximação de seu objeto de estudo ao seu cotidiano – o Humano, de forma muito mais próxima de seus anseios, como podemos constatar no relato de uma ex-aluna:

O que é que se faz quando se descobre que chegou na metade do caminho, e que não está preparado para enfrentar um décimo da complexidade da vida humana que está prestes a lhe ser confiada, através de uma atividade curricular que finalmente se aproxima, depois de três longos anos sendo obrigado a entender a teoria dissociada da prática? (XISTO, 2006, p. 226).

Um curso de Graduação implica, necessariamente, na delimitação de disciplinas, o que se traduz em limitação no que é transmitido e no que pode ser apreendido pelos alunos. A Academia, espaço legitimado de transmissão do conhecimento, pode oferecer a oportunidade de abertura de outros espaços e atividades que se constituem como complementares nesse processo de construção do conhecimento, como no caso dos Projetos de Extensão, onde pode ser recuperado o aprofundamento do conhecimento adquirido, a troca de experiências, a reflexão através da prática e a reversão desse conhecimento para a população a qual se destina.

O conceito de extensão universitária define-se na condição da transferência de conhecimento para a comunidade, como já destacamos. Assim, uma ação orientada para a socialização do conhecimento converge para tal conceito, contemplando as atuais diretrizes para a democratização do espaço universitário.

Propomos, então, um espaço para a problematização desse modelo, oferecendo outra possibilidade de construção do saber, onde palestrante e ouvinte podem trocar informações, experiências e construir a partir daí uma leitura própria do vivido. Concordamos que, caso não se dê dessa forma, como tão bem o coloca Rubem Alves:

Critico a máquina educacional por aquilo que ela pretende produzir, por aquilo em que ela deseja transformar nossos jovens. É precisamente quando a máquina é mais eficiente que a deformação que ela produz aparece de forma mais acabada. (...) Dentro de pouco tempo quase tudo aquilo que lhes foi aparentemente ensinado terá sido esquecido. Não por burrice. Mas por inteligência. O corpo não suporta carregar o peso de um conhecimento pronto que ele não consegue integrar com a vida (2000, p. 24).

A Gestalt-Terapia, abordagem de inspiração fenomenológico-existencial, está presente na grade curricular de diversas universidades do Rio de Janeiro e do Brasil e vem ampliando fronteiras de atuação no contexto acadêmico, gerando novas produções de conhecimento e práticas de intervenção social. Para complementar a “formação” desse futuro profissional o “Laboratório Gestáltico” pretende se caracterizar como um desses espaços.

Outra característica importante desse projeto consiste no fato dele estabelecer uma parceria interinstitucional (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ e o Centro Universitário Celso Lisboa/UCL). Esta aproximação promove não só o intercâmbio entre os docentes e discentes como também a produção de trabalhos que possam abranger as comunidades em torno das duas instituições.

A Abordagem Gestáltica

A perspectiva Gestáltica se constitui em uma forma de entendimento do mundo, das pessoas e seus desdobramentos. Acredita que tudo o que acontece, que “nos” acontece, tem

um sentido e que está inserido num campo de possibilidades. Campo de possibilidades que ao ser delineado, facilita o entendimento do que está sendo vivido - primeiro passo para a descoberta de seu significado.

Ao significarmos a experiência, poderemos escolher - condição do humano por excelência - a melhor forma de encaminharmos nossa vida num determinado espaço-tempo. Acredita-se que existe uma sabedoria “organísmica”, ou seja, se pudermos deixar aflorar nossas necessidades genuínas (as advindas de uma demanda organísmica) e não as impostas pelo meio, normatizadoras, estereotipadas, que Frederick Salomon Perls denominava de “deveriaísmo”, se pudermos ouvir o “sábio interior” que há em todos nós, a possibilidade do estabelecimento de conflitos em muito diminui, e, conseqüentemente, o desenvolvimento de comportamentos disfuncionais: “O organismo sadio se reorganiza com todas as suas potencialidades para a gratificação das necessidades primordiais” (PERLS, 1977, p. 77).

O mundo contemporâneo nos coloca em contato com vários códigos de expressão, não mais podemos nos orientar por padrões claramente definidos de comportamento, o que, por vezes, gera angústia e falta de referências.

Embora durante algum tempo tenhamos convivido com polaridades, com a diferença de padrões como excludentes, o contexto social no século XXI nos aponta a necessidade de conviver com a diversidade, com a diferença, não mais como fenômeno de exclusão e sim complementaridade. A preocupação com a necessidade de estarmos constantemente re-significando nossas vivências está presente em Perls, Hefferline e Goodman:

acreditamos que a perspectiva Gestáltica é a abordagem original, não deturpada e natural da vida; isto é, do pensar, agir e sentir do homem. O indivíduo comum, tendo sido criado numa atmosfera cheia de rupturas, perdeu sua Inteiraza, sua Integridade. (1997, p. 32).

Por não ser uma abordagem hegemônica nas instituições, a Abordagem Gestáltica requer outros espaços de divulgação e atuação, o que pretendemos suprir, em parte, com as atividades do Laboratório. Mais conhecida como uma abordagem clínica, pretende-se desde sua origem mais que isso:

Gestalt-terapia, embora formalmente apresentada como um tipo de psicoterapia, é baseada em princípios que são considerados como uma forma saudável de vida. Em outras palavras, é primeiro uma filosofia, uma forma de ser, e com base nisto, há maneiras de aplicar este conhecimento de forma que outras pessoas possam beneficiar-se dele. Gestalt-terapia é a organização prática da filosofia da gestalt. (KAMPLER *apud* STEVENS; STEVENS, 1977, p. 14).

A Abordagem Gestáltica coaduna-se com o paradigma contemporâneo de Ciência, num referencial mais sistêmico e contextualizado, compreendendo o Homem de forma integrada e considerando-o ativo e dinâmico em suas múltiplas esferas de ação e expressão. Assim, constitui-se numa abordagem pertinente e atual para lidar com os fenômenos que se manifestam em diversos espaços contemporâneos. Como ressalta Ginger, eminente gestalt-terapeuta francês,

Em minha perspectiva (...) é uma visão nova do homem e do mundo em interação permanente, uma concepção *sistêmica* – revolucionária em relação ao *paradigma* cartesiano-newtoniano, cuja perspectiva mecanicista dominou a ciência por mais de três séculos (1995, p.105).

Adotando como referência essa perspectiva mais ampla, o “Laboratório Gestáltico” desenvolve, como o próprio título já o diz, estudos e pesquisas nessa área, utilizando uma orientação pedagógica experiencial, reflexiva e integrativa. Acreditamos que isso pode contribuir para a formação de profissionais bem informados, mais livres e alicerçados para um desempenho profissional consistente e responsável.

Além disso, pensamos que construir isso junto com a comunidade, com a troca de saberes e dizeres da população só tornarão esse conhecimento muito mais completo e assimilável por ela, favorecendo a todos o apoderamento de sua cultura em todos os aspectos, acadêmicos e populares, revertendo-os em ações junto à comunidade, tradutoras dessa construção.

Promovendo o aprofundamento teórico e a troca de experiências dos alunos e profissionais da Psicologia e de áreas afins com a população, acreditamos favorecer o entendimento de questões que angustiam e fazem adoecer o Homem contemporâneo.

Neste aspecto, queremos deixar claro que não entendemos o processo de adoecimento como algo do indivíduo apenas, como já expressava Perls, fundador da Gestalt-Terapia, nos primórdios da divulgação de seu pensamento (1977). Acreditamos que o homem, como um ser-em-relação, se constitui e é constituído pela cartografia social na qual está inserido, como nos coloca, muito apropriadamente, o gestalt-terapeuta uruguaio Alejandro Spangenberg:

Em outras palavras o patológico não é somente a manifestação intrapsíquica ou relacional que manifesta uma pessoa dada, é o conjunto da organização social, educativa e familiar onde se desenvolve sua vida (2006, p. 38).

Nessa perspectiva, torna-se inerente pensar o contexto no qual estamos inseridos, o que implica em pensar a clínica além de seus limites comumente delineados – o *setting* terapêutico. Coloca-nos a necessidade de pensar as questões contemporâneas e nossa participação em seus delineamentos. Diante disso, pensamos nossa condição de terapeutas, e acrescentaríamos aqui os professores, no caso da nossa inserção acadêmica, como participantes desse processo e responsáveis pelo desenvolvimento de uma prática crítica, reflexiva e não meramente reprodutora de formas de pensamento e atuação cristalizadas, descontextualizadas.

Minha idéia é que precisamos incluir em nossa assistência a investigação de padrões, crenças, maneiras através das quais produzimos conhecimento e erros na apreciação da realidade que já existem nos padrões de nossas culturas (SAS DE GUITER, 2006, p. 82).

É com esse objetivo que desenvolvemos esse projeto, estabelecendo aqui atividades de curto prazo, sem perder de vista, no entanto, o desdobramento de ações a médio

e longo prazo. Nossa atuação se dará, também, num nível mais direto de atenção à população, enfatizando nossa crença de que a produção do conhecimento só tem sentido, se puder servir para a construção de um mundo melhor.

O Projeto tem como principal objetivo proporcionar a ampliação do campo de conhecimento dentro da Psicologia, complementar o campo de estudo dos alunos; divulgar as diversas práticas do psicólogo; estimular a reflexão crítica; favorecer o contato mais direto com a Abordagem Gestáltica; propiciar a troca de experiências entre profissionais e alunos das diversas instituições de ensino, bem como com o público em geral e oferecer ao público leigo, a oportunidade de participar de experiências de autoconhecimento.

Metodologia

O projeto tem uma orientação pedagógica experiencial, reflexiva e integrativa. Utiliza palestras, filmes-debate, discussão de temas da atualidade, lançamento de livros com conversa com o autor, seminários, oficinas e *workshops* para a ilustração das práticas.

Os eventos desenvolvidos pelo Laboratório são gratuitos e abertos aos estudantes, profissionais da área de saúde e educação de várias instituições e a comunidade em geral, contemplando temas de interesse comum extraídos dos levantamentos efetuados no decorrer dos eventos realizados.

As atividades acontecem um mês no Instituto de Psicologia/UERJ e no outro no Centro Universitário Celso Lisboa, alternadamente, a fim de que possamos estimular o intercâmbio de conhecimentos e experiências do público dessas duas instituições de ensino e arredores, em suas peculiaridades.

A cada atividade realizada são distribuídas fichas de coleta de dados ao público, a fim de podermos contabilizar o número de frequentadores e alguns dados que caracterizem nossa clientela, como faixa etária, gênero e escolaridade. Com base no levantamento de interesses registrado nas fichas é que são programados os eventos seguintes, ratificando o caráter de integração de nossa proposta. Os eventos pertencem ao todo e circulam de forma viva transformando cada encontro num multiplicador de temas e discussões.

O Projeto mantém, ainda, um site (www.laboratoriogestaltico.uerj.br) para divulgação de suas atividades e de textos relativos, bem como disponibiliza bibliografia relacionada a sua linha teórica e temas afins.

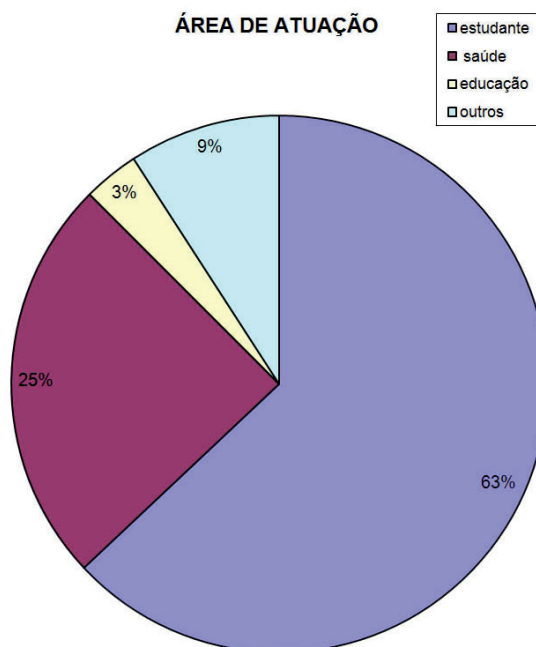
Onde estamos

Até o momento, foram realizados 12 eventos com frequência média de 60 pessoas e 1 Simpósio com 350 inscritos. Assim, temos um público total beneficiado de 1.010 pessoas.

Os temas abordados foram: relações familiares, psicoterapia de crianças, morte, intervenção de grupo na área da saúde, bases filosóficas da Gestalt Terapia, desafios da psicoterapia na contemporaneidade, Gestalt e Arte, oficina de histórias, parceria interinstitucional e diagnóstico.

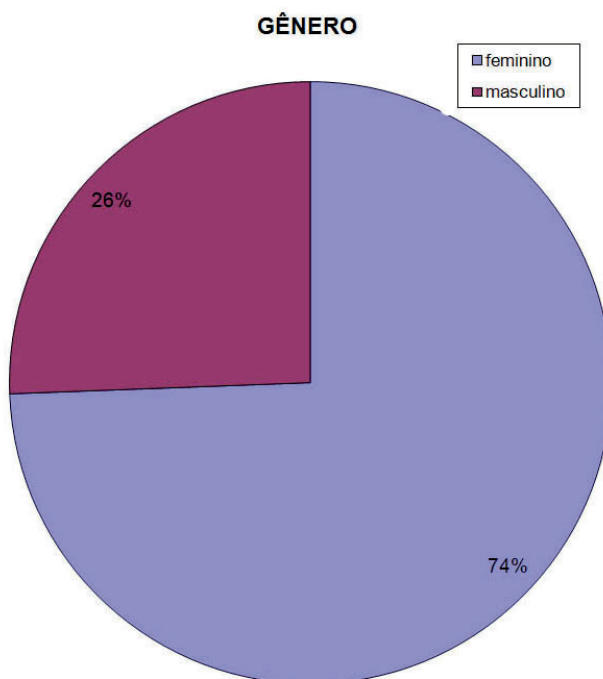
A partir das fichas de opinião coletadas em cada evento, podemos verificar os seguintes dados:

Gráfico 1 – Área de atuação



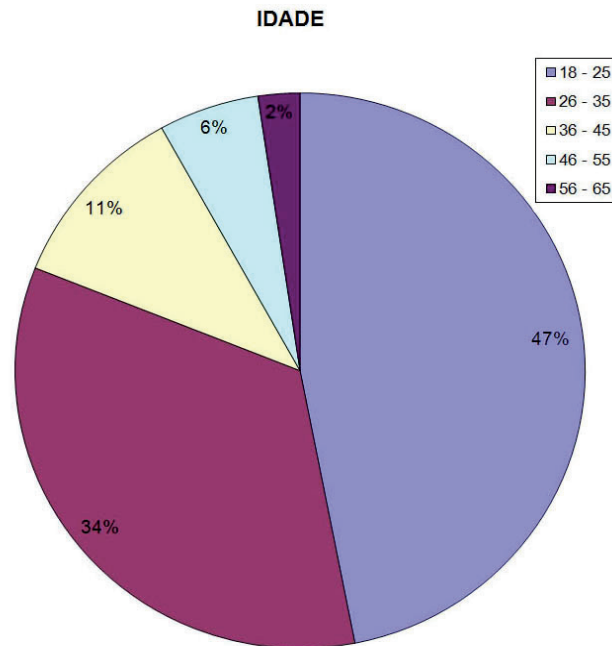
A maioria dos participantes de nossas atividades é composta de estudantes (63%), seguida de 25% de profissionais da área da Saúde, 3% da área da Educação e 9% de profissionais de áreas afins.

Gráfico 2 – Gênero



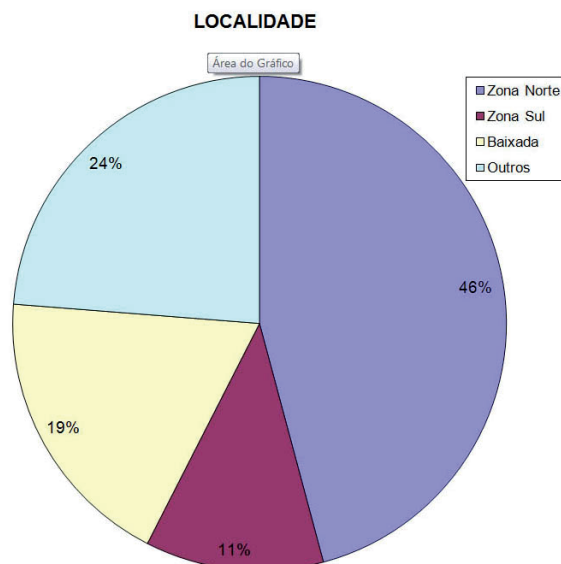
No que diz respeito ao gênero, verificamos que há uma predominância significativa do gênero feminino em 74% do total de nosso público contra 26% relativo ao gênero masculino, como pode ser identificado no Gráfico 2.

Gráfico 3 – Faixa Etária



O Gráfico 3 nos mostra que nossos eventos são contemplados por um público predominantemente jovem (81%), sendo que 47% estão na faixa etária entre os 18 e 25 anos, e 34% entre 26 e 35 anos. Os outros 19% são compostos por um público mais maduro, entre 36 e 65 anos. Acreditamos que esse delineamento se dê pelas atividades do Laboratório acontecerem, predominantemente, dentro de uma universidade.

Gráfico 4 - Localidade



No que se refere à localidade, observamos no Gráfico 4 que 46% de nossos participantes são oriundos de comunidades da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, seguidos de 24% de moradores de comunidades da periferia da cidade. A Baixada Fluminense aparece com 19% de participantes, enquanto a Zona Sul nos contempla com 11% do total de nosso público. A maior participação de presentes da Zona Norte pode se dar pela localização geográfica da universidade que vem a facilitar o acesso aos eventos.

Observamos, a partir destes dados, o alcance que as atividades propostas vêm atingindo, superando nossas expectativas bem como confirmando nossa avaliação acerca das lacunas existentes no contexto acadêmico para novas práticas e conhecimentos nesta área.

Ao considerarmos uma grande metrópole como o Rio de Janeiro, o fato de atingirmos diversas zonas urbanas constitui-se num dado relevante. Além disso, em muitos eventos havia uma limitação do espaço físico, levando-nos a limitar o número de participantes.

Considerações Finais

Toda ação nova implica em riscos. Quando nos lançamos nesta experiência sabíamos que, em parte, era uma necessidade nossa, no entanto, descobrimos que nossas ações produziram impactos importantes em outras pessoas. Ao longo de dois anos de existência, o “**Laboratório Gestáltico: perspectiva fenomenológico-existencial em clínica, pesquisa e atenção psicossocial**” alcançou cerca de 1.000 pessoas através de seus eventos internos, participações em eventos de outras universidades e em congressos, sempre com avaliações positivas e alcançando um de seus objetivos principais atingidos: difundir a perspectiva e a linguagem da abordagem Gestáltica para além do contexto acadêmico.

Estas são ideias plantadas que germinam a cada encontro, debate, e a cada realização. Nosso projeto vem sendo transformado por muitos que por ele vem passando e esperamos que esta possa ser uma inspiração para outras possibilidades aqui e em outros espaços universitários.

Tecendo a Manhã

(João Cabral de Melo Neto)

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.



REFERENCIAS

ALVES, R. A alegria de ensinar. apirus, 2000.

CSE/CNE, Notícia: Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, in, Psicologia teoria e Pesquisa, vol. 20, no 2. ,Brasília, 2004.

GINGER, S. e GINGER, A. Gestalt: uma terapia do contato. São Paulo: Summus, 1995.

HYCNER, R. De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica. São Paulo: Summus, 1995.

KEMPLER, W. In STEVENS, J.O. e STEVENS, B., Introdução de Isto é Gestalt, São Paulo: Summus, 1977.

NETO, J.C.de M. Laura, qual a referência????

PERLS, F, S. Teoria e Técnica de Integração da Personalidade in STEVENS, John, O. Isto é Gestalt, São Paulo: Summus, 1977.

PERLS, F; HEFFERLINE, R; GOODMAN, P. Gestalt-Terapia. São Paulo: Summus, 1997.

SAS DE GUINTER, M. Idéias para Viver: uma contribuição para uma atitude "gestaltista" Revista " Sampa GT: Revista de Psicologia do Instituto Gestalt de São Paulo". São Paulo, Ano 3, nº 3, p. 80-84, 2006.

XISTO, V. de A. E agora? in Vasconcelos, E. Perplexidade na Universidade: vivencias nos cursos de saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

